



Pistia stratiotes:

Conhecida popularmente como alface-d'água, pela semelhança que a organização das folhas apresentam com esse vegetal. Têm hábito flutuante livre exclusivamente, portanto, sobrevivem estritamente em ambientes aquáticos. Suas folhas dispõem-se em rosetas, são esponjosas e com muitos pêlos, com o ápice foliar arredondado ou reto e nervuras evidentes, paralelas ao eixo principal da folha.



Eichhornia crassipes:

Plantas de hábito flutuante (vivem sobre a superfície d'água), com folhas que desenvolvem-se fora d'água, em camadas sobrepostas (rosetas), com formato arredondado ou elíptico. Na sua forma mais comum, apresentam um pecíolo inflado que ajuda na flutuação. Apresenta flores lilases a azuladas, dispostas em inflorescências - com várias outras flores - geralmente com marcas amarelas (tépalas) nas pétalas superiores. Nas regiões tropicais, E. crassipes não apresenta uma época específica para floração e, portanto, floresce quase o ano todo.



Paspalum repens:

Gramínea muito comum em ambientes aquáticos. Seus colmos (caules típicos de plantas aquáticas) são grossos e esponjosos, podendo chegar a 2 metros de comprimento. Suas folhas são lanceoladas, com até 1 m de comprimento, afinando em ambas as extremidades. A bainha foliar (parte da folha que envolve o pecíolo) pode ter "pêlos" rígidos em ambas as superfícies (interna e externa), como uma lixa, por vezes pontilhada e com uma coloração caracteristicamente lilás, que o distingue das demais espécies. Indivíduos reprodutivos possuem inflorescências que podem chegar a 20 cm, compostas por um eixo principal com muitas ramificações ou cachos laterais.



Gênero Salvinia:

Principalmente S. auriculata e S. minima: São comuns em reservatórios tropicais, estando associadas a outras espécies, raramente formando bancos mono-específicos ou dominados por elas. Os indivíduos de ambas as espécies de Salvinia são constituídos basicamente de um caule reduzido, que emite folhas flutuantes e não possuem raízes verdadeiras. Ambas ocorrem exclusivamente na forma livre-flutuante. Suas folhas são pequenas, numerosas, arredondadas a ovaladas, recobertas por pêlos repelentes à água, e variando de verde-escuras a castanhas. Diferentemente das outras espécies, Salvinia sp são pteridófitas (assim como as samambaias) e se reproduzem por esporos, proliferando-se rapidamente em boas condições.



AS MACRÓFITAS AQUÁTICAS NO RESERVATÓRIO DA UHE SANTO ANTÔNIO

Saiba como identificar e entenda porque é importante preservar as espécies de macrófitas aquáticas no reservatório da UHE Santo Antônio

Macrófitas aquáticas são vegetais que habitam desde brejos até ambientes verdadeiramente aquáticos. Apresentam capacidade de suportar diferentes condições de umidade, o que favorece sua sobrevivência e torna sua ocorrência ampla. Elas são importantes componentes dos ecossistemas aquáticos, uma vez que geram aumento na complexidade de habitats, proporcionando locais para reprodução, alimentação e abrigo para diversos organismos (como peixes), além de auxiliar na proteção das margens.

Macrófitas aquáticas desempenham ainda um papel fundamental em lagos e reservatórios, por apresentarem altas taxas de fotossíntese e mortalidade. A importância das macrófitas para

o desempenho dessas funções está associado ao grupo ecológico a que pertencem, podendo ser: Emersas, Flutuantes Fixas, Flutuantes Livres, Submersas Enraizadas e Submersas Livres.

O estabelecimento das macrófitas aquáticas em reservatórios é favorecido pela redução da velocidade e turbulência da água, pela elevada incidência luminosa e pela falta de herbívoros. Elas podem se agrupar em locais onde existem paliteiros, ou embaixamentos e formam "bancos de macrófitas".

O QUE OBSERVAR?

Fatores importantes a serem observados são: os usos múltiplos da água e o tamanho do banco de macrófitas. Nas áreas próximas à estações de tratamento de água e nas praias o controle

deve ser reforçado e não pode existir banco de macrófita. O crescimento excessivo e desordenado desses organismos pode afetar negativamente os usos múltiplos do corpo d'água para recreação, irrigação, abastecimento de cidades e indústrias, navegação. Em algumas situações, podem representar problemas para a saúde pública, pois oferecem ambientes adequados para o desenvolvimento de vetores de doenças. Portanto, deve-se observar a proliferação próximo a comunidades ribeirinhas ou reassentamentos. Além disso, podem potencializar a deterioração da qualidade da água e comprometer a geração de energia em reservatórios.

Informações adicionais: 0800 6476162